

personagem

MÃE TRANSFORMA DOR PELA PERDA DA FILHA EM ONG QUE LEVA MOMENTOS DE ALEGRIA A CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Dia de ser feliz

Sabe aquela típica família italiana vista em filmes e novelas, com todo mundo junto e misturado, participando e se metendo nas vidas uns dos outros, para o bem e para o mal? E quando nasce uma criança, a bagunça e a festa que acontecem, com todo mundo criando e educando a prole e, invariavelmente, a “nonna” sempre sabendo o que é melhor para os pequenos? Clichê? Claro que sim. E é real.

É o caso da família Mauro, da designer Bruna, gerente comercial em uma agência de gestão de imagem. Ela é mãe de Larissa, de 12 anos, e Bento, de 9 meses. E de um anjo chamado Alicia.

Alicia nasceu em 2010 e foi a segunda filha de Bruna. Desde a gravidez até o parto, tudo transcorreu muito bem. Xodó de toda a família, especialmente de Larissa, que – primeira filha, neta e bisneta – deixou de ser a única criança em um mundo de adultos. E seu crescimento e desenvolvimento foi mais do que normal. Até completar 1 ano e 6 meses.

Os primeiros sintomas apareceram cerca de 20 dias antes do diagnóstico de câncer. “Na época, soaram para nós como virose ou reação às vacinas do calendário. Febre, episódios de vômito e um volume abdominal que para nós não era nada mais do que a famosa barriga de ‘peixinho de vala’”, conta Bruna.

Do diagnóstico de neuroblastoma à morte, foram apenas seis dias, vividos entre UTI, CTI e quarto de dois hospitais. Apesar do prognóstico ruim, naturalmente a esperança de que tudo desse certo era grande. E no sexto dia, após passar por cirurgia, os médicos comemoraram o sucesso

do procedimento. “Ao encontrar o anestesista, ele falou que Alicia estava ótima, de perninhas cruzadas, segurando sua chupeta e chamando mamãe”, lembra.

No mesmo dia, no fim da tarde, Alicia morreu. Oficialmente, devido à hemorragia digestiva ocasionada por estresse traumático, devido ao pavor que viveu nos últimos dias e pela separação da mãe na entrada do centro cirúrgico.

CANTO DE BRINCAR

Durante os dias em que Alicia passou internada, Bruna criou no quarto do hospital um cantinho de brincar. “Montamos um espaço para ela se lembrar de casa e ter seus brinquedos por perto. Estar presa naquele ambiente era algo tão novo e tão apavorante que encontramos naquele espaço a solução para fazermos com que ela continuasse sendo apenas criança. Lá brincamos, cantamos e dançamos juntos pela última vez.”

Cerca de um mês após a partida de Alicia, ainda entre o choque da perda e tentando entender o que tinha realmente acontecido, Bruna pediu ao oncologista indicação de um hospital em que pudesse fazer algum tipo de trabalho voluntário.

“Foi assim que decidi criar um dia de ser feliz, um dia de ser simplesmente criança, no qual eu pudesse proporcionar às crianças que lutam contra essa doença tão covarde os mesmos momentos de alegria que proporcionamos para Alicia no seu cantinho de brincar, dentro daquele quarto de hospital.”



“Decidi criar um dia de ser feliz, um dia de ser simplesmente criança, no qual eu pudesse proporcionar às crianças que lutam contra essa doença tão covarde os mesmos momentos de alegria que proporcionamos para Alicia no seu cantinho de brincar, dentro daquele quarto de hospital”



Alicia em três momentos: no colo da mãe, com Bruna e a irmã Larissa e no “canto de brincar”

200 CRIANÇAS E MUITOS ANJOS

Além de ser realizado no Dia das Crianças, o Dia de Alicia também acontece no Natal, além de em algumas ocasiões pontuais para atender crianças internadas em estado terminal. Hoje são 200 crianças assistidas pela ONG. A maior parte está em tratamento em quatro instituições do Rio de Janeiro: INCA, Clínica de Oncologia Pediátrica (Cope), Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE).

Todos que colaboram passam a ser os “anjos” do Dia de Alicia, o que, para Bruna, é um conceito importantíssimo. Ela conta que poder se sentir parte e receber o título como mérito por seus gestos é fundamental para cada participante. “As pessoas se identificam, se aproximam, iniciam e estabelecem vínculos afetivos. Alicia é um anjo, não tenho dúvidas. Despertar isso em todas as pessoas e proporcionar a essas famílias o apoio de que precisam é a certeza de que o Dia de Alicia transformou muitas pessoas em verdadeiros anjos.”

O primeiro Dia de Alicia aconteceu no Dia das Crianças de 2012. O de 2015 já está chegando e é muito fácil se transformar num anjo. A campanha de arrecadações e participações já está de vento em popa e há postos de coleta em vários bairros do Rio de Janeiro.

Para “ganhar asas”, basta se cadastrar em www.diadealicia.org.br. O site informa como doar brinquedos, livros e roupas novas, como ser voluntário da ONG, como estabelecer parcerias e doar produtos e serviços ou, ainda, ser contribuinte mensal ou anual.

Também é possível acompanhar as atividades do Dia de Alicia pelo Facebook (www.facebook.com/diadealicia) e pelo Instagram, no perfil @diadealicia. Dúvidas e mensagens podem ser enviadas pelo formulário do site ou pelo e-mail contato@diadealicia.org.br.

“Conheci pessoas incríveis, histórias de luta e superação, outras com fins trágicos, que me fizeram ver de perto a crueldade com que muitas crianças são vencidas pelo mesmo neuroblastoma. Fiz bons e verdadeiros amigos, me sustentei com a ajuda de muitas pessoas especiais e comecei a entender com outros olhos tudo o que aconteceu”

Esse dia de ser feliz foi batizado de Dia de Alicia. Bruna conta que não viveu o luto como deveria ou é normalmente esperado, como fuga em busca de uma salvação para algo que não suportava enfrentar. Depois do choque, ocupou-se em realizar o que imaginou. Associou o aniversário da filha ao Dia das Crianças, e a primeira edição de um projeto que um dia se tornaria uma ONG aconteceu apenas cinco meses após a partida de Alicia.

“Conheci pessoas incríveis, verdadeiros gigantes, histórias de luta e superação, outras com fins trágicos, que me fizeram ver de perto a crueldade

Muitas celebridades estão entre os “anjos” do Dia de Alicia





Além do Dia das Crianças, o Dia de Alicia também acontece no Natal

com que muitas crianças são vencidas pelo mesmo neuroblastoma. Fiz bons e verdadeiros amigos, me sustentei com a ajuda de muitas pessoas especiais e comecei a entender com outros olhos, até um pouco menos egoísta, tudo o que aconteceu.”

CORAGEM PARA RECOMEÇAR

Bento é o terceiro filho de Bruna e é apontado pela mãe como o “meu recomeço”. Mas como foi lidar com o medo depois de tudo o que aconteceu? O mesmo oncologista que atendeu Alicia orientou a família a não procurar um geneticista, pois seria “sofrer e procurar pelo em ovo”. Estudos afirmam que o neuroblastoma não é hereditário, e o médico contou que em toda sua carreira nunca viu um caso de dois irmãos com o mesmo problema.

Mesmo assim, Bruna se dedicou para não correr riscos. “Li tudo sobre o câncer, os efeitos teratogênicos da hiperdosagem de vitamina A, de descolorir os cabelos, de uso de hormônios e medicações durante a gravidez e qualquer outro comportamento que pudesse ter sido uma falha na

gravidez da Alicia, que não cometeria de maneira nenhuma na gestação do Bento.”

Para a mãezona, gerar o terceiro filho foi o maior ato de coragem que pôde ter. “A vida do Bento foi um presente para mim! Confirmar a gravidez foi emocionante demais. Guardei como segredo durante 12 semanas para ter certeza de que ele vinha para ficar e que não perderia mais uma vez um grande amor. Não queria que minha família sofresse outra vez. Larissa chorou muito, de tão feliz e emocionada, quando contei para ela.”

Na música *Pedaço de mim*, Chico Buarque escreve “Oh, pedaço de mim / Oh, metade arrancada de mim”, e Bruna confirma os versos. “Quando você perde um filho, enterra com ele a sua vida. Um vazio se instala e você se vê à beira de um abismo, onde o que ecoa é o som do seu grito de desespero. A saudade esfolta a alma. Alicia não voltará e levou consigo uma grande e preciosa parte de mim. Bento não a substitui, de forma alguma, mas preenche um pouco o vazio que ficou e tira do primeiro plano a dor para dar lugar, mais uma vez, ao amor.” ■

